

Igor Ferreira Barboza

**A DISSEMINAÇÃO DE VALORES CULTURAIS NA SOCIEDADE
INTERNACIONAL POR MEIO DAS ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS
INTERNACIONAIS: O CASO DO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DE JOVENS
DO ROTARY**

Trabalho de conclusão apresentado ao
Curso de Relações Internacionais da
Universidade de Santa Cruz do Sul para a
obtenção do título de Bacharel em Relações
Internacionais.

Orientadora: Prof. Ms. Mariana Dalalana
Corbellini

Santa Cruz do Sul

2023

A disseminação de valores culturais na Sociedade Internacional por meio das Organizações Não-Governamentais Internacionais: o caso do Programa de Intercâmbio de Jovens do Rotary

Igor Ferreira Barboza

Mariana Dalalana Corbellini

Resumo:

O artigo explora o papel do Programa de Intercâmbio de Jovens do Rotary International (PIJ) na disseminação de valores culturais auxiliando na consolidação de uma sociedade internacional. A pesquisa, por meio de relatos de ex-intercambistas subsidiados pelo referencial bibliográfico, visa compreender a relação entre o PIJ e a sociedade internacional, explorando como ele influencia a consolidação de uma sociedade global baseada em valores culturais comuns. Então, destaca-se a presença global da organização e o impacto do PIJ, enfatizando sua missão de promover a compreensão mundial e mostrando como o programa contribui para a cooperação internacional e a disseminação cultural, a partir das interações entre jovens de diferentes países. Dessa forma, ele pode ser percebido como um instrumento que compartilha valores, alinhando-se à visão do cosmopolitismo das relações internacionais.

Palavras-Chave: Rotary; Intercâmbio; Sociedade Internacional; Cosmopolitismo.

The dissemination of cultural values in International Society through International Non-Governmental Organizations: the case of the Rotary Youth Exchange Program

Abstract:

The article explores the role of the Rotary International Youth Exchange Program (RYE) as a disseminator of cultural values and collaborator of the international society formation. The research, using a bibliographic reference and reports from former exchange students, aims to understand the relationship between RYE and international society, exploring how it influences the formation of a global society based on common cultural values. It then highlights the organization's global presence and the impact of the RYE, emphasizing its mission to promote world understanding and illustrating how the program contributes to international cooperation and cultural dissemination, based on interactions between teenagers from different countries. In this way, it can be seen as an instrument that shares values, in line with the cosmopolitan vision of international relations.

Keywords: Rotary; Exchange; International Society; Cosmopolitism

1 Introdução

O Rotary International é uma Organização Não-Governamental Internacional (ONGI) fundada em 1905 na cidade Chicago, nos Estados Unidos, que tem como missão servir ao próximo, promover valores éticos e buscar a paz e compreensão mundial por meio de boas relações de líderes profissionais e comunitários (Rotary, 2023).

De acordo com o Relatório Anual 2020-2021 do Rotary International e Fundação Rotária (2021), atualmente a ONGI conta com 1,38 milhão de associados e mais de 46.900 clubes de Rotary e Rotaract¹ espalhados em mais de 200 países em todos os continentes, o que representa uma grande presença internacional. Suas principais atividades envolvem combate a doenças, apoio à saúde e educação, proteção ao meio ambiente, favorecimento ao desenvolvimento econômico e à conexão de pessoas.

Além da realização de serviços comunitários que visam atender à população do local onde está inserido, o Rotary proporciona oportunidades para estudantes e famílias ampliarem seus horizontes por intermédio de programas de intercâmbio, que podem ser experiências de grupos de estudo, voluntárias ou culturais. Dentre estas modalidades, é oferecido o Programa de Intercâmbio de Jovens (PIJ) do Rotary, objeto de estudo deste artigo, que possibilita trocas culturais, para adolescentes de 15 a 19 anos de idade, entre os países que possuem clubes rotários no seu território. Conforme o Relatório Anual do Intercâmbio de Jovens do Rotary de 2019-2020 (2020), 8.183 jovens participaram do programa no período, envolvendo 5.731 clubes em 128 países.

A exposição a diferentes culturas é uma tentativa de promover a paz e a compreensão mundial aplicada pela ONGI. Por meio do PIJ, os participantes têm a possibilidade de vivenciar aspectos da vida em outro país e ampliar as suas visões de mundo. Durante o período do programa, os participantes passam pela imersão total no país anfitrião, em que convivem com famílias e integram o sistema educacional do país. Dessa forma, os jovens atuam como representantes de seus países e levam consigo os valores, tradições, princípios e ideais do seu país natal,

¹ O quadro associativo dos clubes de Rotary são compostos por adultos com 30 anos ou mais, já os clubes de Rotaract são formados por jovens adultos com idades entre 18 e 30 anos. Além disso, os clubes de Rotaract possuem clubes de Rotary como seus parceiros, patrocinadores, orientadores e apoiadores.

promovendo a troca de experiências culturais e contribuindo para a integração entre sociedades.

Com isso, a partir da atuação e presença mundial do Rotary International e com base no programa de intercâmbio oferecido pela ONGI, é possível identificar a busca da compreensão internacional por meio da união dos povos, da troca cultural e de experiências entre os jovens participantes. Ademais, essa busca coincide com uma visão cosmopolita da comunidade internacional, assim como o reconhecimento da existência de uma sociedade internacional representada por cidadãos globais. Tais temas são discutidos nas Relações Internacionais desde a década de 1950 com a Escola Inglesa e, com maior relevância, ao final do século XX com abordagens como a do Cosmopolitismo, que leva em consideração a presença das Organizações Internacionais no sistema internacional.

Dessa maneira, o presente artigo busca entender como ocorre a disseminação de valores culturais por meio do PIJ, a fim de contribuir para a formação da sociedade internacional entendida pelas óticas que serão apresentadas durante o referencial teórico, uma vez que por ser um programa oferecido por uma ONGI agrega relevância ao desenvolvimento do tema das Organizações Internacionais dentro da disciplina de Relações Internacionais. Além disso, o programa pode ser considerado um catalisador da cooperação entre as populações dos países do sistema internacional, promover a eliminação dos estereótipos dos países através de seus candidatos e auxiliar na busca da compreensão mundial, a qual procura instigar o diálogo entre diferentes pessoas e países aspirando a paz e contemplando a missão do clube.

A fim de agregar à pesquisa, este pesquisador experienciou o PIJ no ano rotário de 2018-2019, quando pôde viver na cidade de Aix-Les-Bains no distrito francês da Savoie, a 572 quilômetros de Paris. Foi um momento enriquecedor em que morou com três famílias completamente diferentes, conheceu outros sete países além da França, aprendeu um novo idioma, algo que se tornou um diferencial para o seu futuro profissional, desenvolveu contatos com diversas pessoas ao redor do mundo e fez com que virasse um porta-voz do programa, na sua cidade natal, pelo clube de Rotary que representou no exterior. Além disso, durante esse período teve a oportunidade de visitar outras organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas e foi premiado pelo seu distrito rotário pela participação no processo.

O artigo tem como objetivos fazer uma apresentação breve do Rotary International envolvendo sua história, princípios, estrutura e atuação como Organização Não-Governamental Internacional; apresentar o Programa de Intercâmbio de Jovens do Rotary, seu funcionamento, objetivos e funções dos intercambistas participantes, como representantes dos seus países de origem no exterior, e das famílias acolhedoras, como recepcionistas dos jovens de outras nacionalidades; contextualizar o conceito de sociedade internacional, a partir de um apanhado histórico, desde o seu princípio com a Escola Inglesa de Relações Internacionais até a visão cosmopolita das Organizações Internacionais; e analisar o PIJ relacionando seus objetivos e a ideia de sociedade internacional e cosmopolitismo do sistema internacional.

Para subsidiar a análise do objeto de estudo, o artigo tem como base, além do referencial teórico composto pela cronologia da evolução do conceito de sociedade internacional para as Relações Internacionais, dois relatos de ex-intercambistas que participaram do PIJ, obtidos via entrevistas semiestruturadas. A partir desses relatos, será possível identificar a maneira em que ocorre a troca de valores entre diferentes culturas, à luz dos conceitos teóricos apresentados.

Dessa forma, o artigo é dividido em seis seções contemplando a introdução, a apresentação do Rotary Club, a apresentação do PIJ, um referencial teórico apresentando os conceitos do tema da sociedade internacional, a metodologia da pesquisa, a análise relacionando os conceitos abordados no referencial e o PIJ, a partir das percepções colhidas nas entrevistas, e as considerações finais.

Portanto, o propósito deste artigo é compreender de que forma um programa de intercâmbio cultural (PIJ) de uma ONGI (Rotary) contribui para a disseminação de valores na sociedade internacional, a partir da disseminação de valores por meio de seus participantes.

2 O Rotary Club

O Rotary Club, fundado no ano de 1905 por Paul Percy Harris, advogado norte-americano, na cidade de Chicago nos Estados Unidos da América, tinha no princípio o objetivo de reunir profissionais de diversas áreas e promover momentos de companheirismo entre os seus participantes. Conforme o clube ampliou o seu alcance, teve a sua visão direcionada para os serviços humanitários, transformando

o seu espaço em um lugar para a reunião de pessoas e famílias com valores, desejos e vontades similares que, por meio do trabalho voluntário, compartilham e dispõem do seu tempo para ajudar a sua comunidade (Rotary, 2023).

Para Knoerr, Knoerr e Ferreira (2019), o Rotary International é uma associação de clubes de prestação de serviços voluntários direcionados à realização de serviços humanitários, à promoção de valores éticos e à consolidação da paz mundial.

A expansão a nível internacional do Rotary acontece ainda cedo em sua história, no ano de 1912, com a abertura de um clube rotário na cidade de Winnipeg, no Canadá. Nesse mesmo ano, são abertos os primeiros clubes em território europeu, sendo as primeiras unidades oficializadas nas cidades de Londres, na Inglaterra, e Dublin, na Irlanda. Com tamanha e rápida disseminação, em 1917 foi sugerido pelo então presidente do Rotary, Arch Klumph, a criação de um fundo para o financiamento das ações da Associação Internacional de Rotary Clubs, esse fundo daria origem à Fundação Rotária, formalmente estabelecida em 1928. Pouco tempo depois, em 1919, os clubes rotários já podiam ser encontrados na América do Sul e na Ásia, com unidades em Montevidéu, no Uruguai, e em Manila, nas Filipinas. O Brasil teve o seu primeiro Rotary Clube fundado em 1923, na cidade do Rio de Janeiro (Rotary, 2023).

No período entre os anos de 1930 e 1960, com a consolidação de mais clubes ao redor do globo, o Rotary se solidificou como um clube de grande projeção em cooperação internacional. Adotou a Prova Quádrupla, um sistema para medir a ética baseado em quatro perguntas no espectro “Do que pensamos, dizemos ou fazemos – É a verdade? É justo para todos os interessados? Criará boa vontade e melhores amizades? Será benéfico para todos os interessados?” (Rotary, 2023) – criada por Herbert Taylor, rotariano do clube de Chicago, com o intuito de melhorar a relação entre as pessoas no meio pessoal e profissional. A primeira aplicação da Prova Quádrupla foi em 1932, a fim de auxiliar uma empresa de alumínio afetada pela grande depressão de 1929, desde então é utilizada como guia para os rotarianos e atualmente é uma das declarações de ética empresarial mais citadas e conhecidas do mundo, como um de seus principais princípios norteadores e guia para os rotarianos (Rotary, 2023).

No ano de 1945, a organização esteve presente como consultora da delegação norte-americana durante a Conferência da Carta das Nações Unidas, na

cidade de São Francisco, com 11 de seus associados nessa função e diversos outros como delegados e conselheiros de seus respectivos países. Além disso, outros marcos importantes são (Rotary, 2023):

- O primeiro programa da Fundação Rotária, o qual era um programa de financiamento de bolsas de pós-graduação no exterior que buscava fomentar a compreensão internacional;
- A definição do título de reconhecimento do Companheiro Paul Harris, em 1957, em virtude do falecimento do fundador do movimento rotário no ano de 1947. Este título viria a ser entregue, em sinal de apreço, àqueles associados que contribuíram substancialmente à Fundação Rotária;
- A formação de clubes de jovens representados por adolescentes, Interact, e por jovens adultos, Rotaract;
- O subsídio de projetos dos clubes e distritos de Rotary pela Fundação;
- A criação do programa RYLA, da sigla em inglês *Rotary Youth Leadership Awards*, o qual busca aos jovens ensinar técnicas de liderança, comunicação e resolução de problemas;
- O intercâmbio de grupos de estudos e voluntários;
- Programas de desenvolvimento humano e social visando melhorias na saúde e redução da fome;
- A luta contra a poliomielite, considerada uma das principais iniciativas do Rotary International.
- E o Programa de Intercâmbio de Jovens, que será analisado no decorrer deste artigo (Rotary, 2023).

Dessa maneira, é notável a presença do clube de serviço, categoria em que a organização se enquadra, o qual visa atender a comunidade em que está inserido e que tem como lemas oficiais desde 1950 as seguintes frases: “Dar de Si Antes de Pensar em Si” e “Mais Se Beneficia Quem Melhor Serve”, sendo a primeira seu *slogan* máximo (Rotary, 2023).

Assim, o Rotary evidencia como a vontade de fazer o bem é concretizada e bem sucedida, tanto no impacto local quanto no alcance global das suas ações, a partir da promoção da amizade e do bem comum (Knoerr, Knoerr e Ferreira, 2019). Para obter esse alcance global, o Rotary utiliza o PIJ como ferramenta de integração dos povos para manutenção e cumprimento da sua missão, e o funcionamento do programa é abordado a seguir.

2.1 O Programa de Intercâmbio de Jovens do Rotary Club

O Programa de Intercâmbio de Jovens (PIJ) do Rotary oferece a pessoas com idade de 15 a 19 anos a oportunidade de conhecer novas culturas, países, aprender novos idiomas e ampliar seus horizontes, transformando essas pessoas em cidadãos do mundo visando promover a paz e a justiça social a partir de cada representante (Rotary, 2023).

O intercâmbio viabilizado pelo Rotary International tem um caráter de ordem cultural, pois o estudante mantém contato com outras referências sociais, linguísticas e culturais, além de possibilitar o preparo para a mobilidade adulta (Prado, 2002, apud Czarlinski & Lima, 2012).

Dessa forma, são oferecidas pelos clubes rotários duas modalidades do programa, são elas: o intercâmbio de curta duração, o qual pode ter duração de alguns dias com limite de três meses, geralmente estruturado como um acampamento de férias, uma excursão ou estadia em casas de família; e o intercâmbio de longa duração, o qual cobre todo o ano letivo, tendo como base o ano rotário, que começa em agosto e tem término em julho do ano posterior, nesta modalidade os participantes moram com diversas famílias anfitriãs, normalmente passando por três, estudam em escolas locais e participam do cronograma preparado pelo distrito e clube de Rotary do país anfitrião (Rotary, 2023). Dessa forma, o jovem é apresentado a uma nova realidade, durante o período de tempo da modalidade escolhida, e tem a chance de representar o seu país natal na sua “nova casa”.

Com base nisso, aqueles que participam do programa podem desenvolver habilidades relacionadas à liderança e comunicação, além de criar laços com jovens de outros países, fazer parte de novas famílias e viver novas experiências agregadoras tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

De acordo com o Relatório Anual do Intercâmbio de Jovens do Rotary de 2019-2020 (2020), durante o período do relatório foram registrados 8.183 intercambistas, espalhados em 128 países e divididos em 401 dos 490 distritos rotários certificados a participar do PIJ. Os dados apresentados neste relatório são os mais recentes sobre o PIJ, uma vez que o programa passou por uma pausa por conta da pandemia do COVID-19, e retornou no ano rotário apenas em 2022-2023.

Dentre esses números, 73% dos jovens optaram pelo programa de longa duração somando 5.977 intercambistas e os outros 27% dos jovens, os quais optaram pelo programa de curta duração, somaram 2.206, além disso, entre os participantes informados apenas 16% deles tinham algum rotariano na família. Ainda conforme o relatório 19-20 (2020), com relação à participação dos Rotary Clubs e instituições de ensino, foram contabilizados 5.371 clubes, totalizando 16% do total de clubes do período, e 5.772 escolas receberam estudantes de intercâmbio.

Outro dado interessante faz referência às famílias anfitriãs, em que foi constatada a participação de 13.062 voluntários que hospedaram participantes do PIJ, dentre eles 4.997 eram associados ao Rotary, ou seja, 38% do total, e o restante, 8.065 voluntários, não participavam da organização, sendo 62% do total (Rotary, 2020).

Direcionando a análise para cada área geográfica, a Europa é a região que mais recebeu intercambistas, resultando em 38% dos 8.183 participantes, seguida da América do Norte com 26%. As duas regiões sozinhas concentraram mais de 60% dos representantes do PIJ. Porém, observando o volume de intercâmbios por país, nota-se que países como Estados Unidos e Brasil proporcionaram 30% (1.784) do total (5.977) de programas de longa duração no ano 2019-20, sendo 19% (1.112) e 11% (672) respectivamente. Já sobre o programa de curta duração, os países que apresentaram maior volume de intercâmbios foram Itália e Estados Unidos, somando 28% dentre os 2.206 programas, sendo 16% (346) e 12% (264) respectivamente; já o Brasil organizou 114 intercâmbios de curta duração, representando 5% do total (Rotary, 2020).

Assim, o Programa de Intercâmbio de Jovens do Rotary International, é um programa educativo e cultural sem fins lucrativos que visa fomentar a paz e a compreensão mundial, idealizado e realizado pelas diversas unidades do Rotary ao redor do mundo, a partir do trabalho voluntário dos rotarianos, por meio de comissões distritais. Por não ter finalidade lucrativa, não há relação comercial entre o intercambista (e seus pais ou responsáveis legais) e o distrito rotário. Sendo assim, apenas são cobradas uma Taxa de Inscrição no Processo Seletivo, uma Taxa de Participação e uma Taxa de Participação nos Encontros de Orientação para a Viagem, totalizando um valor de R\$21.200,00 (valor para a modalidade de Longa Duração). Esses custos são referentes à manutenção do jovem intercambista para com o Rotary Club no exterior; demais custos referentes a despesas de viagem,

seguros, visto de estudos, documentação e despesas pessoais são de responsabilidade dos responsáveis do candidato (Rotary Distrito 4760, 2023).

Durante o processo seletivo, o candidato precisa apresentar a Ficha de Apresentação e o *Application Form* devidamente preenchidos, além do pagamento da Taxa de Inscrição no Processo Seletivo. Com a primeira etapa concluída, o jovem passará por três avaliações: (Rotary Distrito 4760, 2023)

- Prova de Conhecimentos: Prova de 40 questões de múltipla escolha que abrangem Conhecimentos Gerais e Atualidades (aos moldes do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM), conhecimentos básicos sobre o Rotary (Missão, Valores, Estrutura e Funcionamento Organizacional) e sobre o PIJ (Objetivos, Requisitos Desejáveis do Intercambista e Pais/Responsáveis Legais).
- Condução com Psicólogo/a: Atividades individuais ou em grupo conduzidas por psicólogos/as com o objetivo de avaliar características de personalidade, prontidão e maturidade do candidato.
- Entrevista com a Banca Examinadora: Entrevista individual presencial conduzida por uma Banca Examinadora formada por representantes da Comissão do PIJ no distrito rotário, a fim de avaliar o perfil do candidato com relação a sua apresentação, postura, simpatia e desejo de participação.

Passadas e aprovadas as avaliações do processo seletivo, o jovem é apresentado às vagas disponíveis para o intercâmbio sendo de sua vontade o aceite de uma delas, visto que o Rotary não assegura vagas de intercâmbio no exterior, pois estas vagas dependem da disponibilidade oferecida pelos distritos parceiros no exterior, por conta disso fica impossibilitada a garantia de escolha de países de preferência dos candidatos/as. Por fim, após o aceite da vaga são feitos os devidos processos administrativos para a execução do PIJ (Rotary Distrito 4760, 2023).

Portanto, o PIJ mostra-se como uma oportunidade de experiência cultural de longa duração no exterior em geral mais acessível que as oferecidas por demais agências de intercâmbio privadas. Além disso, apresenta um sólido processo seletivo com variadas avaliações e fases preparatórias para os candidatos e, por meio deste, o Rotary pode vir a contribuir para a disseminação de valores na sociedade internacional - está que será compreendida no tópico seguinte.

3 A evolução do conceito de Sociedade Internacional na disciplina de Relações Internacionais

Partindo do princípio que vivemos em um sistema internacional integrado composto por Estados, cada um com a sua respectiva população, e organizações internacionais, sejam governamentais ou não-governamentais, e que as interações e relacionamentos desses Estados e instituições fazem a manutenção desse sistema, é possível identificar a conexão entre esses atores. Isso abre espaço para a ideia de formação de uma sociedade internacional, tema abordado por autores como Martin Wight e Hedley Bull, da Escola Inglesa de Relações Internacionais.

A Escola Inglesa de Relações Internacionais originou-se a partir do Comitê Britânico de Teoria de Política Internacional, sugerido por Kenneth Thompson e Herbert Butterfield ao final da década de 1950. O comitê tinha como objetivo esclarecer os princípios de prudência e obrigação moral que seguraram a sociedade de Estados durante a história. A Escola Inglesa manteve suas atividades no período entre a década de 1960 e o ano de 1985, e suas principais referências são os autores Martin Wight, Hedley Bull e Adam Watson (Souza, 2003).

Martin Wight (2002) afirma que a sociedade corresponde a um limitado número de indivíduos ligados a um sistema de relacionamentos com objetivos comuns, com isso o autor defende a existência de uma sociedade internacional a partir de um sistema formado por Estados que possuem características de uma sociedade. Esta sociedade se relaciona em prol de interesses em comum, que são balizados pela diplomacia e pelo direito internacional. Além disso, também afirma a existência de quatro características peculiares: 1 - Ser uma sociedade única, composta de sociedades organizadas, representadas pelos Estados; 2 - Ter um número de membros pequeno; 3 - A heterogeneidade dos integrantes da sociedade internacional; 4 - A imortalidade dos seus membros, uma vez que, por serem estruturas estatais, baseiam suas políticas na sobrevivência das suas estruturas e procuram proteger seus interesses (Wight, 2002).

Ainda, conforme Wight (2002), a existência do Direito Internacional é um comprovante da existência da sociedade internacional, já que, assim como no âmbito interno dos Estados, o direito é o código de regras seguido pelas sociedades, o qual estabelece os direitos e deveres dos indivíduos que a ela pertencem. Dessa maneira, a sociedade internacional viria a ser uma evolução das sociedades internas

das nações, porém formada por Estados soberanos em um cenário mundial e, como falado anteriormente, balizada pelo Direito Internacional via tratados entre as nações, sendo assim válido, apenas, àquelas que assinaram tais tratados (Wight, 2002).

Assim como Wight, Hedley Bull na obra "*A Sociedade Anárquica*" (2002), também vincula o conceito de sociedade internacional a um grupo de Estados, os quais possuem interesses e valores em comum e, a partir disso, estreitam o seu relacionamento por meio de um conjunto de regras similares e da participação em organizações comuns entre eles. Outro conceito abordado pelo autor é o de "Ordem" o que, para Bull (2002), significa um padrão, uma repetição de comportamentos, algo regular, mas não ligado ao caráter regulatório da lei. Portanto, de acordo com o autor, é possível haver ordem mesmo com a ausência da lei, pois ela está relacionada a questões comportamentais dos atores sendo estabelecida de maneira quase natural e visando atingir alguns objetivos, considerados essenciais de qualquer sociedade pelo autor, como a proteção à propriedade privada, à vida e a exigência do cumprimento de contratos, por exemplo.

Dessa forma, existe uma relação entre ordem e sociedade em que, para Bull (2002), onde há ordem, há sociedade, e esta relação é diretamente aplicada no conceito de sociedade internacional apresentado pela Escola Inglesa de Relações Internacionais, visto que é possível identificar comportamentos e práticas aplicadas pelos Estados do sistema internacional que contemplam a ideia de ordem explicada por Bull (2002). Contudo, diferenciando-se da ordem exercida dentro dos Estados, que é regulada e mantida pelo aparato estatal, a sociedade internacional possui caráter anárquico por não haver uma estrutura supranacional reguladora dos Estados no cenário internacional.

Após a percepção da existência da sociedade internacional, pensa-se na manutenção desta, destacando a importância das instituições. Conforme Bull (2002), a instituição se refere a um conjunto de hábitos e práticas que visam atingir objetivos comuns e, não necessariamente, está ligado a uma organização ou outro organismo administrativo. Desse modo, o autor elenca o equilíbrio de poder, o direito internacional, os mecanismos diplomáticos, o sistema administrativo das grandes potências e, inclusive, a guerra como instituições da sociedade internacional, as quais seriam como espaços de colaboração entre os Estados na prática de suas ações políticas. Da mesma maneira, Martin Wight (2002) também havia constatado a

relevância das instituições na sociedade internacional e elencou a diplomacia, a guerra, a neutralidade, as alianças e as garantias como seus representantes.

Todavia, a visão abordada pela Escola Inglesa é muito ampla e mesmo trazendo a ideia de pertencimento à sociedade internacional pelo envolvimento nas instituições, ainda é uma visão de uma sociedade formada por Estados a um nível internacional. Por conta disso, Barry Buzan (2004, apud Mendonça, 2012) analisou as diferenças entre a abordagem inglesa e a liberal-institucionalista, representada por Joseph Nye e Robert Keohane (2001), a partir dos regimes internacionais formulados dentro das organizações internacionais e, segundo ele, para os institucionalistas os Estados são atores do sistema internacional que atuam de maneira egoísta e racional, visando atingir interesses dentro desses regimes, o que, de algum modo, estimula a cooperação entre os países em determinados cenários (Mendonça, 2012). Logo, entende-se essa aproximação das nações, que ocorre dentro das instituições, como movimentos estratégicos dos governos a fim de alcançar os seus objetivos. Portanto, diferente da Escola Inglesa, ao Liberal-institucionalismo não importam as questões morais inerentes à sociedade internacional.

A abordagem liberal-institucionalista entende a interação dos Estados como meio para alcançar interesses nacionais, assim, buscando a maximização da utilidade individual e, de certa forma induzindo a cooperação entre Estados pelos regimes internacionais. É nesse contexto que Nye e Keohane (2001) definem regimes internacionais como um conjunto de regras, normas e procedimentos que regularizam o comportamento dos Estados e, dessa forma, controlam os seus efeitos. Além disso, para os autores, a estrutura do sistema internacional existe a partir da distribuição de capacidades (militares, econômicas e políticas, por exemplo) entre unidades similares e não se confunde com os processos políticos pelos quais essas capacidades são redistribuídas no sistema, condicionando aos regimes autonomia e relevância com relação à lógica dos processos de redistribuição de capacidades. Com isso, a lógica do sistema internacional muda de uma condição de anarquia completa para uma anarquia condicionada pela interdependência dos atores e, os regimes internacionais fornecem o arcabouço político onde ocorrem os processos econômicos internacionais (Carvalho, 2005).

No mesmo sentido, Krasner (1982) define os regimes como conjuntos de princípios, normas, regras e procedimentos utilizados para a tomada de decisões,

em função dos quais as expectativas dos atores se encontram em determinada área das relações internacionais. Dessa forma, Carvalho (2005) afirma que os regimes ordenam o comportamento dos atores na esfera internacional, por meio dos seus padrões, e para que esses padrões se configurem como regimes é necessário normatividade.

O autor segue explicando que a normatividade de um comportamento, seja ele formal e explícito ou implícito e informal, é o que propicia a sua internalização pelos atores, uma vez que os regimes influenciam o comportamento de seus participantes, não excluindo a racionalidade deles. Assim, cada ator, sejam indivíduos, empresas transnacionais, sindicatos, governos ou Estados, pode, de forma racional, escolher seguir ou não os padrões determinados pelos regimes (Carvalho, 2005).

Dessa forma, a abordagem dos regimes internacionais também contempla o conceito de sociedade internacional, em que compartilha da visão liberal-institucionalista a condição racional e egoísta do Estados retomando a anarquia internacional e se utilizando dos fóruns e organismos internacionais como espaços que proporcionam a interação sistêmica entre Estados com base em estratégia política e poder (Mendonça, 2012).

De acordo com Adam Watson (2004), a sociedade internacional seria uma superestrutura proposta por estadistas, com um conjunto de regras e instituições, que é instalada para modificar o sistema internacional como um todo. Assim, as instituições, de determinada maneira, representam um pólo de operação estatal em que elementos sociais, como cooperação, respeito e reciprocidade sustentam a existência da sociedade internacional.

Após um panorama geral sobre as abordagens do conceito de sociedade internacional, nota-se a sua complexidade e, também, identifica-se que a problemática na comprovação de uma sociedade internacional vem da falta de consenso sobre o conceito de sociedade (Buzan, 2004, apud Mendonça, 2012). Dessa maneira, é necessário pensá-la não apenas como uma relação entre Estados, mas também a relação entre Estado e Indivíduo, uma vez que aqueles são formados por estes.

Tal ponto não é explicitamente tratado pela Escola Inglesa e pelos outros teóricos do conceito de sociedade internacional. Entretanto, Bull (2002) fez uma distinção entre sistema internacional, sociedade internacional e sociedade global,

mesmo não considerando a intercorrelação entre eles. Sendo, então, consideradas maneiras de observar a realidade internacional, seus elementos e interações. Dessa forma, o sistema internacional existe a partir do contato entre os atores (Estados), porém sem a necessidade de uma consciência de pertencimento a uma sociedade, portanto o contato é meramente político e estratégico. Já a sociedade internacional, como abordado anteriormente, existe quando um grupo de Estados que possuem interesses em comum, qualificam-se como ligados, nas suas interações via determinadas regras e instituições, as quais eles criam juntos. Por fim, a sociedade global é aquela formada pelos indivíduos (Mendonça, 2012).

Adam Watson (2004) traz a ideia de interação entre os atores da sociedade internacional, aprofundando a distinção que fora feita por Bull (2002), assim ele afirma que a consolidação da relação entre os atores gera uma pressão à formação de alianças, à geração de ordem e uma aproximação entre eles, provocando a transição do sistema em sociedade. Esta ideia propõe uma dinamicidade no conceito de sistema internacional, mas ao mesmo tempo se confunde com a suposição de que todo sistema se transformaria em sociedade, por conta da crescente interação dos Estados e sociedades globais a exemplo da globalização.

A partir disso, segundo Mendonça (2012), Barry Buzan e Richard Little (2000) aprofundam essa ideia, por meio da conciliação dos estudos dos sistemas internacionais e a história mundial analisando a evolução sistêmica da humanidade. Conforme os autores, existem diferentes níveis de análise (sistema, subsistema, unidade, subunidade e individual) e os sistemas devem ser diferenciados por setor (político-militar, econômico, social e ambiental). Dessa maneira, os autores definem três fontes de explicação para justificarem as mudanças sistêmicas, sendo elas: capacidade de interação, a qual faz referência ao potencial dos Estados manterem relações e está relacionada à movimentação de pessoas, bens e informações; processo, que corresponde ao tipo predominante das interações desses; e estrutura, que se refere aos princípios pelos quais os Estados se orientam no sistema (Mendonça, 2012).

Assim, Mendonça (2012) fazendo menção a Buzan (2004), traz a ideia de que a continuidade das interações entre os Estados proporciona o compartilhamento das identidades entre eles, retomando a sociedade global proposta por Bull (2002). Ainda, de acordo com Buzan (2004, apud Mendonça, 2012) e a partir da análise construtivista de Wendt (1999) utilizada por ele, as sociedades internacionais

possuem diferentes graus de internalização, os quais referem-se ao nível de internalização de normas entre os atores, em que indicam a profundidade das interações entre determinada sociedade internacional e os Estados que a formam. Além disso, Buzan (2004, apud Mendonça, 2012), afirma que os indivíduos vivem em sociedades que os moldam e são moldadas por eles, o mesmo ocorre com os Estados na sociedade internacional.

Com isso e conforme a análise de Mendonça (2012), Buzan (2004) tem a intenção de modificar a realidade internacional proposta por Bull (2002), representada pelo conjunto de três elementos: sistema internacional, sociedade internacional e sociedade global. Na visão dele, o conjunto deve ser formado por sociedades interestatais (formadas por Estados), sociedades transnacionais (formadas por atores transnacionais) e sociedades inter-humanas (formadas por indivíduos), sendo este último elemento relacionado ao pertencimento à espécie humana. Porém, mesmo com a evolução do conceito de sociedade internacional, o Indivíduo seguiu sendo tratado como elemento secundário, da mesma forma que na Escola Inglesa.

A partir dos conceitos e teorias apresentados, compreende-se que a interação entre os atores da sociedade internacional é que estimula a cooperação, gera interdependência e constrói normas que regem a sociedade internacional, e é nas instituições que as interações ocorrem.

Desse modo, seria possível considerar que a evolução das instituições pode ser percebida nas estruturas das organizações internacionais que existem atualmente, a exemplo da Organização das Nações Unidas, que pode ser entendida como um espaço de colaboração dos Estados e que busca auxiliar a manutenção de todo o sistema internacional e, conseqüentemente, da sociedade internacional e global. Entende-se, assim, que os fóruns e assembleias internacionais atraem as nações para a sociedade internacional, onde os países compartilham interesses, políticas e visões comuns exercendo as suas respectivas diplomacias. Além disso, é nesses fóruns que, também, de certa forma, são aprofundadas a visão da sociedade internacional, não sendo vista apenas como um sistema de Estados, mas também envolvendo o indivíduo nas suas discussões. Um exemplo disso seria a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela ONU em 1948, e demais organizações a nível internacional.

O espectro das organizações internacionais não é formado apenas pelas instituições intergovernamentais, mas também pelas não-governamentais. Desse modo, as Organizações Não-Governamentais Internacionais (ONGIs) são instituições da sociedade internacional de caráter voluntário, com membros individuais ou coletivos de diversos países que, geralmente, se voltam para causas como direitos humanos, paz ou proteção ambiental e, também, para prover serviços específicos como ajuda humanitária e assistência ao desenvolvimento (Herz, Hoffmann e Tabak, 2015). É nesse contexto que o Rotary International é classificado como instituição da sociedade internacional, por meio do seu caráter de ONGI, sua história e ações que já foram apresentadas no decorrer do artigo.

3.1. Os Organismos Internacionais e o Cosmopolitismo na Sociedade Internacional

No âmbito dos organismos internacionais, estes, por sua vez, tiveram um grande crescimento a partir do final do século XIX e muitos deles possuem mecanismos e estruturas sofisticados de atuação e participação, incluindo resolução de conflitos. Ademais, a formação de regimes por meio desses organismos demonstra uma certa continuidade e proximidade de posicionamento dos países do sistema internacional com relação à discussão de determinados problemas globais, debate desses assuntos e a busca conjunta para a adoção de medidas que solucionem esses problemas. Dentre eles, temas como meio ambiente, comércio e direitos humanos têm grande relevância (Mendonça, 2012).

Os estudos sobre as organizações internacionais surgem no início do século XX como parte das pesquisas sobre o sistema internacional, eles analisam as relações entre Estados e outros atores a fim de entender como diferentes mecanismos garantem, em certa medida, estabilidade, previsibilidade e continuidade à estrutura do sistema internacional. Essa área de estudos está fortemente ligada às características da agenda internacional e às teorias de relações internacionais, tendo o seu primeiro debate entre realistas e liberais nas décadas de 1930 e 1940, quando se definiu as diferenças entre balança de poder, o direito internacional e as organizações internacionais como maneiras de garantir ordem no sistema internacional (Herz, Hoffmann e Tabak, 2015).

No primeiro momento, a busca por formas de evitar guerras no cenário mundial é o objetivo a ser cumprido pelas organizações internacionais, sendo a Liga das Nações proposta em 1919 pelo então presidente norte-americano Woodrow Wilson a primeira referência de organização no campo e, logo no pós-Segunda Guerra Mundial, o sistema ONU. Os anos 1960 marcam uma mudança no campo em que não apenas são analisados os mecanismos de estabilização das organizações internacionais, mas também as suas funções; neste momento buscou-se entender como essas instituições poderiam resolver possíveis problemas. Na década de 1970, ampliou-se a esfera dos estudos das OIGs (Organizações Internacionais Governamentais) abordando, além de questões das relações entre os Estados, questões englobadas pelos regimes internacionais, como meio ambiente, e passaram a analisar outros atores, como as ONGs. Nos anos 1980, temas como democracia, redes políticas e legitimidade, junto de uma maior integração regional na Europa, são adicionados ao campo de estudo das Organizações Internacionais. Com a evolução desses estudos, nos anos 1990 houve um aumento expressivo de publicações e apresentações sobre o assunto em conferências internacionais e as OIGs e ONGs passam a ser consideradas atores do sistema internacional, além disso, o conceito de uma sociedade civil global ganha relevância ampliando a análise sobre o papel e o comportamento das ONGs (Herz, Hoffmann e Tabak, 2015), grupo do qual o Rotary Internacional faz parte.

Dentro dos estudos das Organizações Internacionais, a perspectiva que melhor contempla a ideia de existência da sociedade internacional, formada por indivíduos, é a perspectiva cosmopolita. Essa abordagem teórica enfatiza a importância de considerar os interesses e valores globais, além dos nacionais ou estaduais. Herz, Hoffmann e Tabak (2015) dizem que na vertente cosmopolita a sociedade internacional se apresenta como uma sociedade de indivíduos em que a presença de valores cosmopolitas é defendida, sendo assim, uma vertente contrária à noção de que o sistema internacional comporta um vácuo moral no qual apenas as relações de poder entre os Estados são relevantes.

A incorporação de valores universais a partir das instituições internacionais, durante os séculos XX e XXI, têm suas bases na humanidade, dessa forma a perspectiva cosmopolita sugere uma análise política baseada na ideia de um ser humano universal (Herz, Hoffmann e Tabak, 2015). Dessa maneira, David Held (1998) afirma que para o cosmopolitismo as relações de poder não estão, apenas,

nas interações entre Estados, mas também, nas dimensões sociais. Segundo o autor, a estrutura de poder deve ser multidimensional, que considere fenômenos políticos, econômicos, culturais e sociais, por exemplo.

Assim, conforme Herz, Hoffmann e Tabak (2015), David Held (2003) elenca três elementos focais que caracterizam as preocupações dos autores dessa vertente: o princípio do igualitarismo individualista, em que cada indivíduo tem valor moral igual e os indivíduos são as unidades últimas de considerações morais; o princípio do reconhecimento recíproco, o qual diz que os argumentos de todos devem ser ouvidos; e o tratamento imparcial perante práticas, regras ou instituições. Para o autor, o cosmopolitismo acarreta a existência de um espaço ético e político que determina os termos de referência para o reconhecimento da igualdade moral, a capacidade de ação das pessoas e a gestação de sua autonomia e de seu desenvolvimento.

Ademais, fenômenos como a globalização e a crescente interdependência dos Estados e suas sociedades nacionais geram demandas universais que ultrapassam fronteiras e são transnacionais, as quais afetam todos igualmente independente do país que vivem. A partir disso, questões discutidas e defendidas pelas OIGs e ONGIs como direitos humanos, causas sociais e meio ambiente fazem parte do espectro cosmopolita e suas reivindicações afetam todos os indivíduos tendo suas normas e regras instituídas, por exemplo, na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, citada anteriormente, e a Convenção sobre Tortura de 1984 ou o Estatuto da Corte Criminal Internacional.

Desse modo, é possível perceber a presença do cosmopolitismo dentro dos clubes rotários, nas ações, princípios e valores do Rotary os quais fazem parte das discussões, projetos e missão da ONGI, em que são enfatizados a necessidade de colaboração internacional para a resolução de problemas transnacionais que afetam a sociedade como um todo. Em seguida, a apresentação da metodologia indica como a pesquisa permitiu desenvolver argumentos que corroboram isso.

4 Metodologia da pesquisa

Para a delimitação do trabalho quanto a sua metodologia, foi adotada a definição de Gil (2002) para classificação da pesquisa. Dessa maneira, a pesquisa pode ser classificada como descritiva, por apresentar o referencial teórico formulado

por um levantamento bibliográfico, o qual é complementado por entrevistas realizadas com pessoas que participaram do programa, e uma análise relacionando as teorias abordadas no referencial teórico e durante as entrevistas.

Para tanto, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com intercambistas que participaram do PIJ nos anos rotários de 2018-2019 e 2019-2020 com o objetivo de, a partir dos relatos das experiências, identificar a disseminação de valores entre as culturas dos países de origem e destino dos intercambistas. Para isso, foi executada uma entrevista semiestruturada com os participantes com uma breve contextualização da pesquisa e uma conversa guiada visando obter um apanhado geral das suas experiências, a fim de identificar o objetivo da pesquisa.

Para as entrevistas, foram formuladas cinco perguntas com a finalidade de montar o perfil dos entrevistados buscando informações como idade atual e durante o período de realização do intercâmbio, o ano de realização do intercâmbio, país e distrito rotário para onde foi e qual modalidade de intercâmbio realizada, entre curta e longa duração. Além dessas, foram realizadas outras quatro perguntas a fim de conhecer as experiências dos entrevistados e identificar as suas percepções sobre o objetivo da pesquisa; para isso, as seguintes perguntas foram feitas: “Você pode fazer um relato de como foi a experiência do Programa de Intercâmbio do Rotary?”; “Você acha que essa experiência proporciona a troca de valores culturais entre países?”; “Como ocorreram as trocas culturais durante a sua experiência?”; e “Você acha que o programa pode integrar as populações dos países?”. As perguntas serviram de guia para a conversa entre o pesquisador e os candidatos entrevistados, resultando, então, em uma entrevista semiestruturada.

A partir dessas perguntas, foi possível entender as percepções dos ex-intercambistas e montar os seguintes perfis:

Entrevistada 1: Mulher brasileira, natural da cidade de Londrina no estado do Paraná, realizou o programa no ano rotário de 2018-2019 na França, tendo saído do distrito 4710 no Brasil para o distrito 1780 localizado a cerca de 600 quilômetros de Paris; tinha 16 anos quando participou do programa. Lá, estudou em uma escola pública, em um *Lycée* da cidade onde morou, na turma equivalente ao segundo ano do ensino médio brasileiro, o *Première*, mesmo tendo estudado em uma escola particular no Brasil. Passou por três famílias durante o processo e participou de todas as atividades propostas pelo Rotary durante o período.

- Entrevistado 2: Homem brasileiro, natural de Santiago no estado do Rio Grande do Sul, realizou o programa no ano rotário de 2019-2020 nos Estados Unidos, tendo saído do distrito 4780 no Brasil para o distrito 6490 dentro do estado de Illinois a 300 quilômetros de Chicago. Lá, estudou em uma escola pública, um típico *high school* norte-americano da cidade, seguindo o ensino público assim como no Brasil. Passou por duas famílias durante o processo e participou de todas as atividades propostas pelo Rotary durante o período.

Com os perfis montados e as respostas coletadas, foi possível perceber a relação dos conceitos abordados nas seções anteriores com as experiências dos entrevistados. Os resultados são apresentados no decorrer da análise.

5 Análise do Programa de Intercâmbio de Jovens do Rotary à luz da Sociedade Internacional

Levando em consideração o que foi apresentado durante o item 3 do presente artigo e buscando relacionar estes conceitos com o problema da pesquisa, que visa entender como ocorre a disseminação de valores culturais a partir do Programa de Intercâmbio de Jovens do Rotary (PIJ), durante a análise eles são abordados de forma a identificá-los na experiência do programa relatada pelos candidatos entrevistados.

Em um primeiro momento, é possível relacionar o Rotary com a ideia de sociedade internacional por meio da interação entre os Estados e a formação de instituições como elementos fundamentais para a manutenção desse sistema global. Nesse sentido, essa interação faz referência ao espaço de colaboração entre os Estados existente dentro das instituições da sociedade internacional, descrita por Bull (2002).

Dessa maneira, destaca-se a presença de OIGs e ONGIs como espaços de colaboração entre atores da sociedade internacional entendida pela ótica da Escola Inglesa. Além disso, é nesses espaços que ocorre a consolidação dos regimes internacionais que acabam por nortear a tomada de decisão desses atores, englobando diversas estruturas e instituições, sejam estatais ou não. Dessa forma, pode-se notar a atuação do Rotary como um desses espaços, a fim de cumprir a sua missão de servir ao próximo, promover valores éticos e buscar a paz e compreensão mundial.

Com a evolução do conceito de sociedade internacional apresentada por Buzan (2004), de acordo com a análise de Mendonça (2012), em que ocorre o compartilhamento de identidades entre os Estados a partir da interação mútua deles, percebe-se que as relações proporcionadas nas interações entre os atores internacionais, principalmente dentro dos regimes, resultam em uma maior conexão desses atores. Assim, conforme Mendonça (2012), Buzan (2004) retoma a visão de realidade internacional de Bull (2002), a qual é representada pelo sistema internacional, sociedade internacional e sociedade global, porém reformulando esse conjunto para realidade internacional formada por sociedades interestatais (sociedades formadas pelos Estados), sociedades transnacionais (sociedades formadas por atores transnacionais) e sociedades inter-humanas (sociedades formadas por indivíduos). Este último elemento tem como característica o pertencimento à espécie humana, o que abriu espaço para a perspectiva cosmopolita das relações internacionais, a qual vem a compreender o indivíduo como elemento primário da sociedade internacional e tem forte relação com movimentos que defendem os interesses da humanidade e as ONGIs como um todo (Mendonça, 2012).

É nesse contexto que o Rotary, por meio do PIJ, encaixa-se, oferecendo esse intercâmbio cultural entre jovens de diversos países, a fim de cumprir a missão da organização e promover a paz e a justiça social, o que vai ao encontro da perspectiva cosmopolita. Por meio do relato dos entrevistados, foi possível identificar a presença dos elementos focais das preocupações do cosmopolitismo elencados por David Held (2003 apud Herz, Hoffmann e Tabak, 2015), são eles o princípio do igualitarismo individualista, o princípio do reconhecimento recíproco e o tratamento imparcial perante práticas, regras ou instituições, apresentados durante o item 3. Estes princípios reforçam a ideia de universalidade do ser humano proposta pela vertente.

Dessa forma, é possível afirmar que o PIJ promove a interação e colaboração entre indivíduos de diferentes países, contribuindo para a disseminação de valores na sociedade internacional, entendida como o espaço de interação social entre diversos atores, desde os Estados, OIGs e ONGIs, até indivíduos. Fatores de imersão cultural proporcionados pelo programa, como a participação dos jovens em uma escola local, vivência com famílias e experiências organizadas pelo Rotary, foram abordados nas entrevistas como pontos essenciais do intercâmbio do clube.

No decorrer das entrevistas, foi perguntado sobre como a experiência do PIJ proporciona a troca de valores culturais entre diferentes países, de que forma elas ocorrem durante o ano no exterior e se o programa pode integrar as populações dos países formando, assim, uma sociedade internacional.

Segundo os entrevistados, o PIJ possibilita a troca cultural entre as pessoas envolvidas durante todo o processo do programa, no sentido de que o intercambista leva consigo os valores, princípios e percepções do seu país de origem para o país de destino, apresentando a sua cultura e sendo apresentado à cultura do local onde participaram da experiência. Conforme eles, essa troca ocorria desde o aprendizado da língua local, participação no cotidiano das famílias acolhedoras, discussões com família, amigos e outros intercambistas e eventos realizados pelo Rotary a nível local e distrital. Dessa maneira, são intercambiadas as diferentes visões de mundo entre os jovens participantes e os locais do país de destino, além disso, eles relataram grande interesse e curiosidade dos franceses e norte-americanos sobre a cultura brasileira.

A exemplo disso, a Entrevistada 1 relatou que o programa é uma oportunidade de entrar em contato com outra cultura para os jovens que participam dele, de uma forma mais acessível, na medida do possível, e levando em consideração o propósito do Rotary de ser uma organização não governamental internacional que não objetiva lucro. Além disso, ela diz que a experiência expande horizontes e que apresenta diferentes formas de pensar e agir, tornando o participante em um “cidadão do mundo” e carregando consigo a missão do Rotary.

Os relatos das experiências dos entrevistados enfatizam a disseminação dos valores culturais de cada país, nesse caso, valores alinhados à perspectiva ocidental como a defesa da paz e a democracia, aproximando as interações dos Estados e incentivando a cooperação internacional visando a compreensão mundial, no sentido da existência de valores (defesa da paz e compreensão mundial, por exemplo) e demandas (acesso à saúde e educação, por exemplo) universais, compartilhadas por todas as populações, assim como a visão cosmopolita sugere. Ademais, fatores como demonstração de diferenças entre as culturas dos países foram reforçados nos relatos, como pontos evidenciados pelo PIJ a fim de mitigar os estereótipos de cada nação, o que, de certa forma, auxilia na integração dos povos.

Segundo a fala da Entrevistada 1, o PIJ é uma meta resultante da missão que define o Rotary, no sentido de que a partir da promoção de relacionamentos tem-se

os objetivos de servir ao próximo e a busca da paz alcançados. Também, a inserção proporcionada pelo programa por meio da estadia em famílias, contato com outros intercambistas e a escolha de país baseada na classificação leva ao universalismo do ser humano. Tal ponto se relaciona com a visão das sociedades inter-humanas explicada por Buzan (2004) abordada na análise de Mendonça (2012), que ressalta o pertencimento à espécie humana e que o ser humano é o mesmo independentemente do país em que vive.

Ainda de acordo com ela, o programa garante as trocas culturais entre os países, porém respeitando as diferenças que eles possuem, como por exemplo as desigualdades econômicas entre as nações e a oportunidade de acesso dos candidatos, deixando claro que as realidades são diferentes e, assim, enriquecer a compreensão de mundo do participante. Dessa maneira, essas trocas ocorrem por meio das conversas e discussões cotidianas entre o intercambista e a família acolhedora, amigos e outros intercambistas, nas apresentações realizadas dentro dos clubes rotários e em outros eventos da agenda a ser seguida pelo candidato e na participação dentro do meio escolar.

Seguindo esse pensamento, o Entrevistado 2 concorda com a Entrevistada 1 no sentido de como ocorrem as trocas culturais, acrescentando que além de respeitar as diferenças entre os países, também ocorre uma ênfase delas a fim de expandir os horizontes do intercambista e de todos que convivem com ele. Ademais, ele cita durante o relato debates políticos dele com sua família anfitriã, a fim de entender seus posicionamentos políticos. Com isso, percebe-se o princípio do reconhecimento recíproco defendido pela vertente cosmopolita, apresentada anteriormente, em que afirma que os argumentos de todos devem ser ouvidos e, também, o reforço de valores como a cooperação internacional.

Também, os dois entrevistados concordam que o PIJ ajuda na eliminação de estereótipos através dos seus intercambistas, por meio do choque de realidade que o participante tem e da necessidade de adaptação àquela cultura em que ele se insere durante o programa, ao passo que as pessoas que se relacionam com o intercambista passam a entender a realidade, o local de onde o jovem vem e aprendem com ele sobre o seu país e cultura desmitificando esses estereótipos e preconceitos. Assim, criando conexões entre os indivíduos que podem refletir positivamente na sua compreensão sobre outros países, fornecendo instrumentos para que a missão do Rotary de promover a compreensão mundial seja alcançada.

Desse modo, segundo os entrevistados, a experiência expande a percepção e os horizontes dos participantes, ampliando as suas capacidades de análise, adaptação e visão de mundo fazendo com que o jovem se torne um “cidadão do mundo”, assim como o programa objetiva. Tal ponto salienta a busca da compreensão mundial a partir das percepções dos candidatos e da troca de valores culturais, reforçando a existência de valores globais, citados anteriormente, e a igualdade moral dos indivíduos defendida pela perspectiva cosmopolita, uma vez que o Rotary se encontra presente atendendo a demandas transnacionais nas esferas social, cultural e econômica.

6 Considerações Finais

A pesquisa buscou entender como ocorre a disseminação de valores culturais por meio do Programa de Intercâmbio de Jovens do Rotary e de que maneira o programa contribui para a consolidação da sociedade internacional. A partir da apresentação do Rotary International e do PIJ, objeto de estudo da pesquisa, é possível compreender a relação do objeto com o contexto da sociedade internacional.

Dessa maneira, foram realizadas as apresentações propostas, contextualizou-se o conceito de sociedade internacional dentro das relações internacionais e a sua relação com o Rotary e, junto com as percepções conseguidas através dos relatos das entrevistas com os ex-intercambistas, foi possível responder ao problema de pesquisa.

Um adendo sobre as entrevistas, pretendia-se contatar intercambistas, famílias envolvidas no processo e rotarianos que participam da organização do programa, porém devido ao curto prazo de realização da pesquisa e do presente trabalho foram alcançados apenas os dois relatos dos ex-intercambistas.

Sendo assim, o Programa de Intercâmbio de Jovens do Rotary pode ser entendido como uma iniciativa que compartilha as visões e conceitos apresentados no item 3, proporcionando interações entre indivíduos de diversos países e realidades, instigando a cooperação e compreensão internacional, e refletindo os princípios da sociedade internacional baseada em valores comuns e normas compartilhadas entre as sociedades. Da mesma maneira, a mobilidade dos participantes garantida pelo programa demonstra a disseminação cultural por meio

dos costumes, tradições, percepções e exposições intercambiadas por eles durante o período do programa.

Assim, é possível afirmar que o PIJ pode ser considerado um instrumento que oportuniza a disseminação de valores culturais através dos seus candidatos. Com isso e junto da estrutura do Rotary, além de auxiliar na consolidação da sociedade internacional de forma mais ampla: conforme compreendida por Buzan (2004, apud Mendonça, 2012), pela interação das sociedades interestatais, transnacionais e inter-humanas. Dessa forma, contempla o escopo abordado pela vertente cosmopolita das Relações e Organizações Internacionais, que considera todas as escalas estruturais das relações de poder, englobando as interações dos Estados e as dimensões sociais.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE ROTARY CLUBS DO DISTRITO 4760 DE ROTARY INTERNATIONAL. **PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DE JOVENS DO ROTARY INTERNATIONAL DO DISTRITO 4760: EDITAL DO PROCESSO DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS/AS AO INTERCÂMBIO DE LONGA DURAÇÃO - PERÍODO 2024/2025**. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: http://intercambiorotary4760.com.br/wp-content/uploads/2023/08/Edital-do-Programa-de-Intercambio-de-Jovens_Distrito-4760.pdf. Acesso em: 14, nov. de 2023.

BULL, Hedley. **A sociedade anárquica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

BUZAN, Barry; HELD, David; MCGREW, Anthony. Realism vs cosmopolitanism A DEBATE BETWEEN BARRY BUZAN AND DAVID HELD, CONDUCTED BY ANTHONY MCGREW. **Review of International Studies**, v. 24, n. 3, p. 387-398, 1998. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20097533>. Acesso em: 05, set. de 2023.

CARVALHO, Gustavo Seignemartin de. Autonomia e relevância dos regimes. **Contexto Internacional**, v. 27, p. 238-329, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-85292005000200004>. Acesso em: 08, nov. 2023.

CZARLINSKI, Leon Victor Schedlin; LIMA, Manolita Correia. O valor da viagem para o jovem que realiza o intercâmbio viabilizado pelo Rotary International. **I Seminário de Iniciação Científica da ESPM**, v. 29, 2012. Disponível em: <https://acervo-digital.espm.br/Semin%C3%A1rio%20Inicia%C3%A7%C3%A3o%20Cient%C3%ADfica%20ESPM/2012/379205.pdf>. Acesso em: 14, nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-58.

HERZ, Mônica; HOFFMAN, Andrea; TABAK, Jana. **Organizações internacionais: história e práticas**. Rio de Janeiro:Elsevier Brasil, 2015.

ROTARY INTERNATIONAL. **Home | Rotary International**, 2023. Disponível em: <https://www.rotary.org/pt>. Acesso em: 01, set. de 2023

KEOHANE, R. O.; NYE, J. S. **Power and interdependence**. New York: Longman, 2001.

KNOERR, Viviane Sellos; KNOERR, Fernando Gustavo; FERREIRA, Leonardo Sanches. TERCEIRO SETOR, ROTARY INTERNACIONAL E FUNDAÇÃO ROTÁRIA: DO VOLUNTARISMO AO IMPACTO GLOBAL NA EFETIVAÇÃO DE DIREITOS. **Revista de Direito Brasileira**, v. 21, n. 8, p. 215-226, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2358-1352/2018.v21i8.5158>. Acesso em: 15, nov. 2023.

KRASNER, Stephen D. Structural causes and regime consequences: regimes as intervening variables. **International organization**, v. 36, n. 2, p. 185-205, 1982. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782012000200008>. Acesso em: 18, nov 2023.

MENDONÇA, Bruno Macedo. Sociedade Internacional: a construção de um conceito. **Revista de Sociologia e Política**, v. 20, p. 5-22, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782012000300001>. Acesso em: 26, set. 2023.

ROTARY INTERNATIONAL. **Relatório Anual 2019-2020**: Intercâmbio de Jovens do Rotary. 2020.

ROTARY INTERNATIONAL. **Relatório Anual de 2020-2021**: Rotary International e Fundação Rotária. 2021.

SOUZA, Emerson Maione de. **A Contribuição e o Desenvolvimento da Escola Inglesa de Relações Internacionais**. 2003. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, [s. l.], 2003. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=4290@1>. Acesso em: 02, nov. 2023

WATSON, Adam. **A evolução da sociedade internacional**: Uma análise histórica comparativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

WIGHT, Martin. **A política do poder**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.